

Associação Brasileira de Antropologia

Relatório da Representação da ABA na

Câmara Temática do Patrimônio Cultural Imaterial (CTPCI) no Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE)/Secretaria de Estado da Cultura (SEDAC) do Rio Grande do Sul

2023 - 2024

Representante Titular: Maria Helena Sant'Ana

Representante Suplente: Maria Eunice Maciel

Atividades desenvolvidas na CTPI/ IPHAE/ SEDAC RS

As atividades da CTPI/ IPHAE/ SEDAC RS foram de ordem consultiva e também decisória acerca das proposições de patrimonialização realizadas tanto pelos técnicos do IPHAE, como por demandas de instituições externas ao Estado e de coletivos detentores dos bens patrimoniais em análise.

Com a sistemáticas de reuniões ordinárias bimensais, em que a Titular Maria Helena Sant'Ana compareceu com exceção a duas (janeiro de 2023 e julho de 2024) foram apresentadas as seguintes demandas para Registro como Patrimônio Imaterial:

1. Proposta técnica de registro do **Modo de Fazer Artesanato com Palha de Butiá na Região de Torres, RS**, como patrimônio cultural imaterial do Rio Grande do Sul. Apresentado pelo Instituto Curicaca em 2022, e instruído pelo IPHAE com audiências junto à comunidade de mulheres artesãs detentoras bem patrimonial, ao longo de 2023.
2. Parecer técnico interno do IPHAE, com relatório de pesquisa e mapeamento do **Sistema Cultural e Socioambiental da Erva-mate Tradicional**, cujos detentores envolvem Tekoás Guarani, determinadas comunidades quilombolas rurais e pequenos agricultores que praticam agricultura familiar com a produção da erva mate no modo tradicional. Apresentado em 2023.

3. Demanda do Registro do **Modo de Fazer Queijo Artesanal Serrano**, apresentada pelos produtores rurais da região do Campos de Cima da Serra, com estudo realizado pela EMATER/RS em convênio com a UFRGS, em 2023, e Inventário realizado pelo IPHAE.
4. Demanda de Registro do **Ritmo Musical Bugio**, apresentado por músicos do municípios de São Francisco de Paula e São Francisco de Assis, em fase de Instrução e levantamento de documentação dos municípios; em 2023.
5. Demanda pelo Registro do **Bará do Mercado de Pelotas**, com dossiê entregue pelo Conselho Municipal do Povo de Terreiro de Pelotas; em 2023.
6. Inventário de **Bens Culturais Imateriais do Mercado Central de Porto Alegre**, realizado pela Associação dos Mercadeiros do Mercado Público Central de Porto Alegre. Apresentado em 2023, em instrução pelo IPHAE, a ser posto em processo comum com o do Bará do Mercado de Pelotas.
7. Demanda pelo registro das **Festas de Navegantes e de Iemanjá** do Rio Grande do Sul. Processo aberto por religiosos através de ofício apresentado, em 2023.
8. Festa de **Maçambique de Osório**. Processo de inventário negociado entre técnicos do IPHAE e a Associação Religiosa e Cultural Moçambique de Osório. Apresentado em 2023.
9. **Manifestações Circenses**: demanda apresentada pela Associação de Circo do Rio Grande do Sul, com estudos e mapeamento, em 2023. Em processo no IPHAE.
10. Solicitação de registro como **Patrimônio Cultural Imaterial dos Saberes e Modos de Fazer Cuca do Município de Rolante**. Proponentes: Prefeitura de Rolante e Associação de Amigos do Museu de Rolante, representando os detentores do bem cultural. Apresentado em 2024.

No total, foram aprovados pela CTPCI três Registros de Patrimônio Imaterial, a partir de Pareceres feitos por um dos representantes da CTPCI, aprovando ou não o Relatório apresentado:

1. **Sistema Cultural e Socioambiental da Erva-mate Tradicional**, no Livro de Registro de Saberes - **Data de Inscrição no Livro de Registro:** 13/06/2023. Primeiro Bem patrimonial reconhecido pela CTPCI, com **Parecer indicando aprovação escrito pela representante da ABA, Maria Helena Sant'Ana**

Sistema Cultural e Socioambiental da Erva-mate Tradicional, sistema originário dos saberes culinários e práticas de manejo ambiental da erva-mate de povos Guarani e mais tarde por grupos kaingang, foi registrado como primeiro Patrimônio Cultural Imaterial do estado do RS. O reconhecimento no inventário envolve preliminarmente três grupos de detentores deste bem patrimonial que em suas terras praticam os saberes tradicionais de manejo ambiental da erva-mate e seu preparo de moagem e defumação com carijo e formas específicas de circulação e consumo: aldeias Mbyá Guarani, comunidades quilombolas rurais e famílias de pequenos agricultores rurais de regiões do estado. O

registro proporciona direitos e proteção aos sistemas culturais e socioambientais envolvidos, como acesso e proteção ambiental às ervateiras em risco de contaminação por uso de agrotóxicos da agricultura industrial de entorno, entre outras vulnerabilidades sociais, e promove o reconhecimento dos saberes e práticas tradicionais do preparo da erva-mate como significativas das identidades sociais dos três grupos relacionados, assim com das memórias coletivas que atualizam suas formas de viver e visão de mundo.

2. Modo de Fazer Artesanato com Palha de Butiá na região de Torres, no Livro de Registro de Saberes,- **Data de Inscrição no Livro de Registro:** 17/08/2023.

Modo de Fazer Artesanato com Palha de Butiá, tendo como referência a região de Torres, no Rio Grande do Sul, foi identificado como um bem cultural imaterial da comunidade rural que vive historicamente associada aos butiazais. Trata-se de uma prática que ocorre, no mínimo, desde a segunda metade do século XIX, reconhecidamente transmitida há seis gerações, que ainda é praticada de forma contínua ou descontínua por cerca de 30 famílias das localidades de Campo Bonito, Águas Claras, São Brás, Faxinal, Itapeva e Vila São João. Sua essência como bem cultural está nos conhecimentos da natureza, nas relações sociais, na identificação coletiva, na autonomia das mulheres e no domínio das técnicas que permitem colher de forma sustentável as folhas da palmeira, tratar suas fibras, confeccionar tranças, costurar e comercializar diferentes produtos.

3. Modo de Fazer Queijo Artesanal Serrano, no Livro de Registro de Saberes; **Data de Inscrição no Livro de Registro:** 30/10/2024

A produção do queijo artesanal serrano teve início há mais de dois séculos, junto com o estabelecimento das primeiras fazendas na região dos Campos de Cima da Serra. A produção do queijo serrano surgiu concomitantemente com a atividade pecuária de corte extensiva na região, empreendida por colonos portugueses. Apesar das transformações tecnológicas do bem cultural, a rede de significados que o envolve permanece vinculada aos tropeiros e produtores de outrora, pois os produtores atuais se apropriam culturalmente do modo de fazer de maneira a remeter suas técnicas produtivas e comerciais, assim como o cerne de suas identidades, a essas figuras históricas. O simbolismo associado ao Modo de Fazer Queijo Artesanal Serrano se enraíza na mítica missioneira – tomando o vocábulo “mítico” não como uma mera estória tradicional, porém como uma narrativa estruturante das dinâmicas histórica, social e cultural do Rio Grande do Sul. Afinal, a linhagem do gado atual é associada às reses vacunas da Vacaria dos Pinhais, criada pelos jesuítas no segundo ciclo de ocupação missioneira do território do atual estado gaúcho.

Para consultar sobre os Bens Registrados:

<http://www.iphae.rs.gov.br/Main.php?do=BensTombadosDetalhesAc&item=79000>

As reuniões também realizaram consulta aos representantes da CTPCI dos critérios e políticas a serem orientadoras de vários dos processos em andamento e instruídos pelo IPHAE.

Porto Alegre, 05 de janeiro de 2025.

Maria Helena Sant'Ana